

FACULDADE LABORO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM SAÚDE MENTAL E ATENÇÃO PSICOSSOCIAL

MARIANA SOARES SILVA

**A IMPORTÂNCIA DA SAÚDE MENTAL ALIADA AO TRABALHO DOS POLICIAIS
MILITARES: uma revisão bibliográfica**

São Luís
2018

MARIANA SOARES SILVA

**A IMPORTÂNCIA DA SAÚDE MENTAL ALIADA AO TRABALHO DOS POLICIAIS
MILITARES: uma revisão bibliográfica**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Especialização em Saúde Mental e Atenção
Psicossocial, da Faculdade Laboro, para obtenção do
título de Especialista.

Orientador(a): Prof.(a). Luciana Cruz Rodrigues Vieira

São Luís
2018

Silva, Mariana Soares

A importância da saúde mental aliada ao trabalho dos policiais militares: uma revisão bibliográfica / Mariana Soares Silva -. São Luís, 2018.

Impresso por computador (fotocópia)

19 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Saúde Mental e Atenção Psicossocial) Faculdade LABORO. -. 2018.

Orientadora: Profa. Luciana Cruz Rodrigues Vieira

1. Saúde Mental. 2. Policial Militar. 3. Trabalho. I. Título.

CDU: 613.86

MARIANA SOARES SILVA

**A IMPORTÂNCIA DA SAÚDE MENTAL ALIADA AO TRABALHO DOS POLICIAIS
MILITARES: uma revisão bibliográfica**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Especialização em Saúde Mental e Atenção
Psicossocial, da Faculdade Laboro, para obtenção do
título de Especialista.

Aprovado em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Profa. Mestre Luciana Cruz Rodrigues Vieira (Orientadora)

Graduada em Farmácia
Especialista em residência Multiprofissional em Saúde
Mestre em Saúde Materno-Infantil
Universidade Federal do Maranhão

Examinador 1

Examinador 2

A IMPORTÂNCIA DA SAÚDE MENTAL ALIADA AO TRABALHO DOS POLICIAIS

MILITARES: uma revisão bibliográfica

MARIANA SOARES SILVA¹

RESUMO

O presente trabalho aborda a importância da saúde mental aliada ao trabalho dos policiais militares, enfatizando o descuido da saúde mental como gerador de problemas mentais, o que vem a ser prejudicial à qualidade de vida e o rendimento no trabalho, ressaltando também quais os principais pontos que levam ao desequilíbrio que viria a prejudicar tal saúde e descrever como o apoio de programas dentro das instituições militares, voltadas a mesma, são importantes. Dentre os principais autores desse estudo, destaque para as contribuições de Anjos e Souza (2018). Esta pesquisa é uma revisão de literatura, que para abordar o tema com precisão, serão utilizados artigos, livros e sites, voltados para saúde mental, onde algumas pesquisas foram desenvolvidas em determinadas instituições da polícia militar do Brasil. Constatou-se que existe preconceito com os policiais militares que procuram ajuda psicológica; que o estresse, escala exaustiva de trabalho, violência, constante risco de morte, dentre outros fatores, contribuem para o desequilíbrio, prejudicando a saúde mental, além de não haver um acompanhamento psicológico do policial ativo em algumas instituições. Verificou-se também que os trabalhos desenvolvidos pela instituição, como palestras e atendimento individual, geram mudanças positivas.

Palavras-chave: Saúde Mental. Policial Militar. Trabalho.

THE IMPORTANCE OF MENTAL HEALTH ALLIED TO MILITARY POLICE WORK: a bibliographic review

This paper discusses the importance of mental health combined with the work of military police, emphasizing the neglect of mental health as a generator of mental problems, which is detrimental to the quality of life and income at work, and also highlights the main points which lead to the imbalance that would undermine such health and describe how the support of programs within the military institutions, focused on it, are important. Among the main authors of this study, we highlight the contributions of Anjos and Souza (2018). This research is a review of the literature, which will cover articles, books and websites, aimed at mental health, in order to approach the subject with precision, where

¹ Especialização em Saúde Mental e Atenção Psicossocial pela Faculdade Laboro, 2018.

some research was carried out in certain Brazilian military police institutions. It has been found that there is prejudice with military police officers who seek psychological help; that stress, exhaustive scale of work, violence, constant risk of death, among other factors, contribute to imbalance, impairing mental health, and there is no psychological monitoring of active police in some institutions. It was also verified that the work developed by the institution, such as lectures and individual care, generate positive changes.

Keywords: Mental Health. Military police. Job.

1 INTRODUÇÃO

Estudar sobre a importância da saúde mental aliada ao trabalho dos policiais militares, surgiu da necessidade de entender o quanto é necessário que a saúde mental esteja em equilíbrio com todas as outras necessidades principais do ser humano.

Com o aumento da criminalidade, a exposição de sua vida, sem nenhum resguardo, a incerteza se vai voltar vivo para casa e a falta de segurança relacionada aos seus familiares, é nítido que o trabalho não é designado com tranquilidade e isso é um dos pontos que tiram a calma dos policiais, visto que, infelizmente não são somente essas questões, pois:

Alguns autores assinalam que a atividade militar não se resume apenas ao serviço diário, a função também implica em constante estado de alerta, mesmo quando o profissional encontra-se no seu momento de descanso. Sendo assim, a profissão do policial requer que o mesmo atue constantemente no confronto contra a conduta indevida ou criminosa da sociedade, defendendo cidadãos (MIRABETE, 1998; GUIMARÃES, 1999 apud PAULINO; LOURINHO, 2014, p. 60).

Dessa forma, é importante também levar à sociedade a reflexão de que policiais militares também são seres humanos, cidadãos portadores de direitos, que precisam de atenção e cuidado para que, assim, possam realizar um bom trabalho. Não adianta a sociedade em si apenas reconhecer que são pessoas bem pagas para designarem um trabalho de qualidade, mas se faz necessário que os mesmos saibam de todos os benefícios e, principalmente, dos riscos que os policiais correm, expondo suas vidas em prol da ordem social.

Já existem alguns estudos abordando a temática, mas ainda é nítido que precisa ser mais debatida, para compreender o que realmente acontece quando há

esse desequilíbrio e se tenha a saúde mental como a principal aliada do trabalho saudável.

Diante disso, o cenário atual tem possibilitado que questões voltadas à saúde mental sejam dialogadas, sobretudo nas instituições militares, principalmente pelo fato do número de policiais doentes esta aumentando.

Além do número de indivíduos com problemas psicológicos aumentar, infelizmente, não se tem dado a atenção necessária, conforme dados repassados pelo Ministério da Saúde – Secretária de Atenção à Saúde (BRASIL, Ministério da Saúde, 2013 apud ANJOS; SOUZA, 2018), além da saúde mental ser conhecida como frescura e fraqueza (ANJOS; SOUZA, 2018).

É possível enxergar de forma clara, o obstáculo que ainda existe ao se conversar sobre o assunto em questão, que precisa ser perfeitamente abordado, onde essa barreira é bem maior quando a saúde mental vai ser estudada dentro da segurança pública, mais precisamente na polícia militar (SANDRINI, 2013 apud ANJOS; SOUZA, 2018).

Não é apenas o ambiente de trabalho que influencia na saúde e doença dentro do ambiente da segurança pública. Outros pontos são cruciais nesse processo, como, por exemplo, a falta de investimento do qual não proporciona um atendimento eficaz e assim aumenta-se o número de trabalhadores doentes (PAULINO; LOURINHO, 2014).

A prática da atividade policial é um dos pontos que fazem com que o policial militar esteja exposto a situações que causam desgaste mental, pois sempre tem que estar preparado para situações de riscos, mantendo o controle da situação (OLIVEIRA & SANTOS, 2010, p. 240 apud RODRIGUES; SOUZA; SAMARIDI, 2018).

O policial necessita realizar muitas atividades perigosas, não sendo permitido renunciar suas responsabilidades, mesmo sendo exposto a circunstâncias de risco, em relação aos aspectos da saúde física e mental (RODRIGUES; SOUZA; SAMARIDI, 2018).

Uma das causas pelo qual o policial militar não procura o serviço de saúde mental, deve-se a inúmeros fatores, sendo um deles a péssima estrutura do serviço na instituição e acabam se despreocupando dessa necessidade de procurar o serviço, já

que é oferecido de modo precário e nem procuram atendimento em outro lugar, mesmo reconhecendo a relevância do mesmo (SILVEIRA; SOUZA, 2014).

Além do processo de adoecimento não ser causado somente pelo trabalho, é necessário que o policial reconheça que precisa de ajuda psicológica para que possa lidar com suas dificuldades, angústias, superando cada uma delas. Isso ajuda a diminuir o número de suicídio, estresse, dentre outros problemas, mas fazer esse reconhecimento nem sempre é fácil, pois, “falar a respeito da pessoa em sofrimento mental e da loucura, é falar da complexidade do ser humano, é uma temática carregada de significados, de apropriação de novas experiências” (HOCH; FELTES, 2015, p. 21). Não é fácil falar de nossa própria complexidade, da nossa própria angústia, nem assumir mudanças necessárias e aprender com os erros cometidos.

Observa-se que existe um entendimento por parte dos policiais e isso se deve aos enlaces culturais de que, procurar atendimento na área da saúde mental como a ajuda psicológica, é coisa de louco (SILVEIRA; SOUZA, 2014).

Deste modo, levando em consideração o que foi mencionado acima, a proposta deste estudo apresenta as seguintes questões: verificar a importância da saúde mental aliada ao trabalho dos policiais militares, quais os principais pontos que levam ao desequilíbrio que viria a prejudicar a saúde mental e verificar como o apoio de programas dentro das instituições militares, voltadas à Saúde Mental, são importantes nesse momento tão difícil.

Esta pesquisa é uma revisão de literatura, que foi desenvolvida a partir de material já elaborado e publicado, constituído por trabalhos voltados para saúde mental, sendo alguns realizados em algumas instituições da polícia militar do Brasil, com intuito de reforçar a relevância do tema e que possa ser mais debatido e compreendido nesses espaços.

2 CONHECENDO SAÚDE MENTAL E TRABALHO

2.1 Saúde mental no ambiente de trabalho

Segundo Anjos e Souza (2018), para a Organização Mundial de Saúde (OMS) a saúde mental não tem um conceito oficial, mais descreve boa qualidade de

vida emocional e cognitiva, boa relação consigo e com outras pessoas (ANJOS; SOUZA, 2018).

As questões pertinentes à saúde mental relacionada ao trabalho é um assunto que não é questionado recentemente. É um tema que tem lugar marcante na sociedade e o número de vítimas vem crescendo. Como afirma Leão e Gomez (2014):

No Brasil, o quadro também é preocupante. Durante a primeira década do século XXI, 33% da população economicamente ativa sofreu alguma forma de assédio e, em 2010, os transtornos mentais e do comportamento ocuparam o terceiro lugar na concessão de auxílio-doença por incapacidade. Essa situação traz o desafio urgente de inserir as questões de saúde mental no escopo das ações de Vigilância à Saúde do trabalhador (Visat). Para tanto, há necessidade de ampliar o âmbito das intervenções, incorporando estratégias de identificação e atuação sobre os fenômenos relativos ao sofrimento originado nos processos de trabalho, em seus diferentes níveis, de modo a integrar a saúde mental nas ações da vigilância em saúde (LEÃO E GOMEZ, 2014, p. 4650).

Como mencionado acima, existe a necessidade de trabalhar a origem do sofrimento. Não é mais possível cruzar os braços diante de um problema que só cresce, e a cada dia deixa mais pessoas doentes. É necessário esclarecer que têm como ajudá-las e sinalizar para instituições e seus gestores os pontos a serem melhorados.

De qualquer forma, mesmo que se tenha uma grande repercussão na sociedade, segundo Leão e Gomez (2014) ainda é difícil encontrar diretrizes para trabalhar essas questões, e ressaltam que:

Essa discussão é urgente porque, além do aumento dos problemas, os Centros de Referência em Saúde do Trabalhador (Cerest) encontram limites e dificuldades para programar ações nessa direção. Algumas equipes recebem demandas para investigar categorias profissionais e setores onde os problemas têm aparecido com maior intensidade, a exemplo dos profissionais da educação e saúde. Muitas dessas ações se concentram na tentativa de realizar nexos causais para aumentar o número de notificações no Sistema de Notificação de Agravos de Notificação (Sinan) e para assistência ao trabalhador em sofrimento (LEÃO E GOMEZ, 2014, p. 4650).

É importante destacar que, às vezes, não é possível realizar trabalhos de prevenção dentro dos órgãos, onde são ou podem ser um dos pontos que desencadeiam o sofrimento. Os autores Leão e Gomes (2014) mencionam que:

Em alguns casos, na ausência de diretrizes, são realizadas apenas avaliações psicológicas com uso de testes, anamneses clínicas e determinadas terapias. O procedimento mais comum é o acolhimento e a triagem de casos que são encaminhados aos Centros de Atenção Psicossocial (Caps) ou a especialista em psiquiatria e psicologia. São ações centradas na atenção ao sofrimento, sem contemplar a análise de seus aspectos geradores e a intervenção sobre eles (LEÃO E GOMEZ, 2014, p. 4650).

É difícil ajudar o indivíduo em sofrimento, se o trabalho realizado pelos profissionais (psiquiatras e psicólogos) seja prejudicado se o mesmo voltar para o ambiente gerador de sofrimento, caso não seja feita qualquer intervenção. É necessário que esse feedback seja repassado, para que esse ambiente não seja negativo, gerando sofrimento e adoecendo outras pessoas.

O Centro de Referência em Saúde do Trabalhador enxerga a Saúde Mental como um enigma coletivo, trabalha realizando eventos com o objetivo de capacitar a equipe, principalmente as unidades de saúde, proporcionando vínculo com o CAPS e ambulatório de saúde mental para avaliar a situação e ajudar os trabalhadores (LEÃO; GOMEZ, 2014).

Já a atuação do SUS em relação à saúde mental dos trabalhadores, esta atrelada ao tratamento dos transtornos mentais e do comportamento, diagnóstico e assistência ao trabalho, além de ter estabelecido o “protocolo de agravos à saúde mental relacionado ao trabalho” que tem como finalidade diagnosticar as causas entre o adoecimento mental e trabalho, direcionando atenção e apoio a quem precisa (LEÃO; GOMEZ, 2014).

Há estudos que comprovam que é importante e necessário que a Saúde Mental esteja atrelada ao trabalho como afirma Leão e Gomez (2014):

Existe necessidade de responder a essa demanda que cada vez se torna mais explícita na área de saúde do trabalhador. Entende-se que a origem dos sofrimentos e agravos guarda estreita relação com os elementos que compõem a organização e gestão do trabalho. Nesse sentido, as ações da vigilância devem incluir e identificar os componentes geradores desses agravos. A diversidade de sofrimentos gerados nas condições e processos de trabalho exige um grande investimento para conhecer e transformar as situações que lhes dão origem (LEÃO E GOMEZ, 2014, p. 4656).

A saúde mental vem sendo entendida como uma dificuldade dos trabalhadores, abordada como uma demanda subjetiva, que leva o indivíduo ao sentimento de culpa e de vitimização frente ao sofrimento. E quando a saúde mental é segmentada para o interior, pode manter no escuro, problemas que são da estrutura do trabalho que fazem surgir e aumentar o sofrimento (LEÃO e GOMEZ, 2014). Por isso, existe a necessidade de ser realizada intervenção no local de trabalho do indivíduo, para que esse ambiente seja propício à prática do trabalho saudável e que não tenha o risco de adoecer outras pessoas.

Quando se trata de policiais militares que estão em constante contato com a sociedade, mantendo a ordem pública, repreendendo a violência e o tráfico de drogas que são questões que assombram a humanidade atualmente, nesse contexto tem-se uma grande demanda de adoecimento, onde deve-se ter um olhar ampliado e uma escuta atenta para não entender que os problemas são apenas subjetivos, excluindo o mundo exterior que no caso pode ser o ambiente de trabalho juntamente com outros problemas. Pois, é nítido em pesquisas já realizadas em outros estados do Brasil, que o número de policiais doentes aumenta a cada dia.

Sales e Sá (2016) explicam que:

Com relação ao número de adoecimentos nessa categoria, é importante destacar que, no Ceará, no ano de 2011, mais de 800 policiais militares foram afastados com Licença de Tratamento de Saúde (LTS), todas elas autorizadas pela Coordenadoria de Perícias Médicas do Governo do Estado. No ano de 2010, a Coordenadoria concedeu aproximadamente 4.325 licenças médicas. Nos primeiros cinco meses, em 2011, 2.085 registros de licenças foram contabilizados. Uma média de 13 licenças concedidas diariamente, como destaca o artigo publicado no jornal *O Povo*, em julho de 2011 (SALES E SÁ, 2016, p. 185).

Esta pesquisa é de 2011 e ainda pode-se observar que o número de licenças médicas concedidas é gritante e não é um problema contemporâneo. Então, se faz necessário investigar o porquê que esses policiais estão adoecendo em grande quantidade. Podemos pensar em problemas familiares, falta de estrutura do trabalho, frustrações de objetivos em relação à profissão não realizados, dentre outros problemas, mais com certeza a Saúde Mental desses profissionais ainda encontra-se bem longe de ser considerada ideal para a profissão.

Durante o curso de formação, o policial militar é submetido a situações que envolvem pressão psicológica. É necessário se ter essa vivência, para que mesmo em situações que envolva cuidado e paciência, possa realizar seu trabalho com perfeição. Civis poderão criticar seu trabalho ou faltar com respeito, mas o policial militar vai ter que permanecer desempenhando seu trabalho com serenidade e cautela (RODRIGUES; SOUZA; SAMARIDI, 2018).

Sales e Sá (2016, pág. 196) ainda observa que: "(...) relembrar sua trajetória de vida institucional não é simplesmente contar uma história de tristeza, mas diagnosticar a situação de trabalho em que estão situados e na qual há um potencial crítico no adoecimento". Ressalta-se novamente a importância de oferecer um suporte

de qualidade para o cuidado da saúde mental, desde ao aluno em formação até a última categoria que um policial possa alcançar. É claro que durante o curso de formação, o aluno tem que ser exposto a situações limites, mais fora da área de treino é necessário que esse campo da saúde mental esteja de prontidão para atender a qualquer evento.

2.2 Principais pontos que podem prejudicar a saúde mental

Atualmente, não é difícil encontrar indivíduos com dificuldades no trabalho, gerando adoecimento e prejudicando a sua Saúde Mental. Muitos ainda nem levam a sério a saúde mental, falam que é besteira, e que não tem que ser relacionado com trabalho.

Às vezes, as frustrações podem começar desde o curso de formação, onde um sonho pode se tornar realidade ou virar pesadelo e o esforço dos estudos e a aprovação tão sonhada pode ser entendida como tempo perdido, não correspondendo as expectativas do indivíduo. Quando o indivíduo começa a ter contato com prática e se depara com a realidade que se encontra o policial militar, começa a entender que há um descaso com o mesmo e quem buscar contato com os que já vivenciam a profissão na prática, a tendência é conviver e conhecer o motivo da frustração. Como afirma Sales e Sá (2016):

A realidade de muitos policiais militares encaminha-se para o desencanto e descontentamento acerca da profissão. Escalas exaustivas, seguidas de horas extras de trabalho, às vezes sem remuneração e com treinamento insuficiente, são alguns dos fatores que desmotivam o profissional de segurança pública, segundo eles próprios. Em sua atividade rotineira, os policiais se deparam com situações limítrofes em que o risco de vida é iminente, o que em certa medida gera angústia e sofrimento (SALES E SÁ, 2016, p.187).

Diante de uma realidade de trabalho, que não ter cuidado atrai muitos pontos negativos como citados acima, a péssima condição de trabalho é incorporada e influenciadora no adoecimento mental, onde consegue gerar angústia e sofrimento, gerando profissionais estressados e violentos, como ressalta Sales e Sá (2016, pag. 182): “Não é à toa que policiais militares repetem em suas falas sociais a ideia de que transferem violentamente para a sociedade o tipo de violência que sofrem em sua socialização profissional”. Onde era para ser uma construção de carreira saudável, ainda se tem a ideia que a formação de policiais deve ser apenas com truculências e

humilhações e o que era para ser lembrado como conquista e orgulho, é lembrado de forma dolorosa e humilhante.

Transtornos mentais acometem a vida profissional e social do policial militar, provocando diminuição no rendimento de suas atividades, onde optam pelo abandono do trabalho ou é afastado devido ao sofrimento psíquico que está atravessando. (ANJOS; SOUSA, 2018).

As condições de trabalho do policial militar podem acarretar em problemas psicológicos e físicos, resultando em problemas de saúde como estresse, consumo de drogas como o álcool, a síndrome de burnout ou até mesmo levar ao suicídio (ANJOS; SOUZA, 2018).

Anjos e Sousa (2018) observam que:

É nessa hora, depois da sensação de dever cumprido, antes de encarar a condução lotada, os problemas familiares, os apertos financeiros e, muitas vezes, o mau humor da esposa insatisfeita que o salto para o paraíso no outro lado da rua fica irresistível. Nesse contexto, estão reunidas as condições que os especialistas definem como fatores de risco para o alcoolismo. São tantos os casos de colegas afastados por problemas dessa ordem, que os demais aprenderam a não recriminá-los; aceitam a fragilidade do companheiro como inerente à insalubridade da profissão. (...). Descontados os casos mais dramáticos de dependência, muitos fazem uso regular do álcool como relaxante e antidepressivo, passo inicial para o consumo compulsivo. (VARELLA, 2012, p. 116 apud ANJOS; SOUZA, 2018, p. 4).

Ao entrar na polícia militar é necessário que passe por testes psicológicos e prova de resistência física, sendo um dos requisitos está saudável, mas a falha maior é que não tem o acompanhamento da saúde mental do policial ativo, acarretando em problemas psíquicos. A violência relacionada a vários fatores, influenciam consideravelmente no desenvolvimento das atividades do policial, quando a saúde mental dos mesmos não é acompanhada (ANJOS; SOUZA, 2018).

A saúde mental é uma das bases prejudicada pela violência e pelo estresse (SANDRINI, 2013 apud ANJOS; SOUZA, 2018, p.6). É difícil não identificar na corporação, algum policial que sente-se pressionado em ter que combater a violência todos os dias, além de está estressado pela rotina do trabalho que é cansativa, somando-se a escala de trabalho exaustiva.

Segundo Anjos e Souza (2018):

O trabalho policial em si tende a ser considerado inerentemente estressor. Entretanto, são os estressores organizacionais que aparecem como fatores preponderantes para suscitar sintomas psiquiátricos (...). Policiais suíços

apresentaram 11,9% de sintomas psiquiátricos e os potenciais estressores: ausência de apoio do superior e da organização, percepção de baixa qualidade do trabalho, horário de trabalho inadequado, alta demanda mental/intelectual, idade e reclamações sobre o ambiente físico de trabalho, foram associados como escore alto para sintomas psiquiátricos (CASTRO, 2016, p.35 apud ANJOS; SOUZA, 2018, p. 6).

Na pesquisa desenvolvida pelos autores Anjos e Souza (2018), foi averiguado que a saúde mental do policial militar é intensamente influenciada pelo estresse diário, relacionamento interpessoal, exigências, violência, escala de trabalho e hierarquia. Verificou-se também, que eventos estressores na qual o policial está exposto diariamente, lhe deixa tenso, proporcionando prejuízos físicos e mentais. Isso também acarreta na péssima qualidade de trabalho, culminando no abandono das atividades e afastamento para tratamento de saúde.

Outro fator que colabora para o avanço de problemas mentais é a descontentamento com o trabalho, pelo fato de não ter um retorno positivo da execução de suas atividades, tornando-se frustrados (ANJOS; SOUZA, 2018). Além disso, “A Organização Mundial da Saúde já considera o estresse profissional como uma epidemia global, tal fato não é diferente com o policial militar, o qual é diariamente exposto a insalubridade ocupacional” (ANJOS; SOUZA, 2018, p. 11).

Entre os problemas psicológicos que comprometem a saúde do policial militar, ressalta-se a síndrome de burnout que é ocasionada pelo esgotamento físico e psíquico, relacionada a outros pontos desgastantes. O policial militar está ligado ao grupo de risco, principalmente por não conseguir aliar qualidade de vida e ótimo desempenho profissional o que os torna vítima principal da síndrome de burnout (ANJOS; SOUZA, 2018).

2.3 A importância de programas relacionados à saúde mental nas instituições da polícia militar

Segundo Bertotti (2007) foi sancionada uma lei que exigiu o tratamento da saúde mental dos policiais da polícia militar e polícia civil do Paraná, sendo o exame psiquiátrico de caráter obrigatório para policiais ativos, realizados por uma equipe multidisciplinar, onde a avaliação ocorre anualmente e o policial doente afastado por três meses. Caso a recuperação não aconteça, o policial será encaminhado à readaptação de função ou aposentado por invalidez.

Bertotti (2007) afirma que para Osmar Ratzke², a saúde mental é essencial para que o policial tenha um bom desempenho no seu trabalho, além de ser extremamente importante para quem trabalha com armas.

De acordo com Ferreira (2011) o policial é exposto a circunstâncias estressoras, onde corre o risco de morrer a qualquer momento, o que demanda ter bom condicionamento físico e está preparado emocionalmente, sendo imprescindível que a instituição promova a saúde mental do policial.

A sociedade além de exigir, esquece que além da farda do policial, tem um indivíduo, que possui sentimentos e que pode errar como qualquer pessoa. Diante disso, o teste psicológico é requisito para entrar na corporação, mas depois da admissão, a saúde mental passa a não ser valorizada (FERREIRA, 2011).

O adoecimento está também relacionado ao trabalho, e mesmo que o assunto seja tratado em uma simples roda de conversa dentro da instituição, muitas questões podem ser esclarecidas e dúvidas podem ser tiradas, onde só vai contribuir para o desenvolvimento do conhecimento, pois:

Do ponto de vista do policial militar em atendimento, uma série de eventos promovidos pela instituição, tais como palestras, terapias em grupo e atendimentos individualizados, provocam mudanças em suas rotinas profissionais e, principalmente, na base intersubjetiva de sua experiência de trabalho. Durante esses eventos, sobretudo nos que envolvem práticas de terapia de grupo, os sujeitos produzem falas sobre si e sobre suas vidas sociais no contexto da interação, envolvendo sofrimento, discursos sobre humilhação e vergonha, e a rotulação de sua condição policial sob a etiqueta do problema de saúde (BECKER, 2008 apud SALES E SÁ, 2016, p. 182 e 183).

Percebe-se que os trabalhos desenvolvidos nessas instituições geram mudanças positivas na vida dos policiais, servindo para quebrar preconceitos gerados dentro e fora da corporação, principalmente quando esse atendimento é psicológico, ainda é nítido que o conceito de louco é predominante para quem procura ajuda, pois:

Muitos policiais chegam ao local com certa resistência, o que denota o estigma que está agregado ao processo de adoecimento. Aqueles que nunca tiveram a experiência de atendimento psicológico afirmam com insistência para as pessoas presentes no CBS que não são “loucos” e não sabem por que estão naquele local. A etiqueta da “loucura” é constantemente colada nos corpos dos policiais militares em tratamento e constitui-se como *estigma* que marca a condição dos sujeitos (GOFFMAN, 1988). Há, por parte da recepcionista do centro, um empenho em informar a esses indivíduos que o CBS “acolhe” pessoas que precisam de um apoio emocional e buscam a “cura” de seus

² Presidente da Sociedade Paranaense de Psiquiatria e professor da UFPR.

problemas. Trata-se de uma estratégia discursiva de neutralização do modo como os policiais chegam carregando os mais diversos estigmas que por ali se encontram. (Sá e Sales, 2016, pag.185).

Sendo assim, onde poderia se direcionar mais tempo a quem precisa de ajuda, ainda se tem que terminar com o preconceito, esse estigma, na qual o autor menciona acima. Muitos não conseguem ultrapassar essas barreiras e se recolhem em seu mundo interior adoecendo cada vez mais, onde poderia esta sendo bem acompanhado por um profissional prontamente preparado para lhe atender. Por isso, entende-se que não existe qualidade no trabalho sem cuidar da saúde mental. Não é vergonhoso quando se procura por ajuda psiquiátrica ou psicológica. Diante de um mundo que a cada dia adoece mais as pessoas, cuidar da saúde mental é obrigação.

De acordo com Anjo e Souza (2018), policiais doentes convivem com a discriminação da sociedade e dos companheiros do serviço, pois para os mesmos, transtornos mentais são “frescura”, e os policiais acabam ficando abandonado, sem realizar nenhum tratamento.

A deficiência no acompanhamento profissional apropriado aos policiais com problemas psicológicos, relacionada a atividade estressora, acaba induzindo atitudes insensatas diante de situações que exigem cautela, prejudicando seu serviço, colocando em risco a vida de quem deve ser protegido pelo policial (ANJOS; SOUZA, 2018).

De acordo com a lei nº 9.628 sancionada pelo governador do estado de São Paulo, o sistema da saúde mental do policial militar deverá ser orientado pelos princípios e diretrizes, como universalizar o acesso ao serviço da saúde mental, proporcionar atendimento integral e resolubilidade das ações voltadas a saúde mental.

Em uma pesquisa realizada por Oliveira e Santos (2010) foi averiguado que policiais da Força Tática e policiais de Rua, declararam está estressados. Os policiais de Rua trabalham com todos os tipos de ocorrências e estão em contato constante com a dor e a morte. Devido a isso é importante ressaltar a necessidade de projetos que visem o bem-estar psicológico, pois o estresse pode causar patologias, produzindo comportamentos agressivos gerando risco á população.

O programa de apoio ao policial militar (PAAPM) de São Paulo foi estabelecido desde 15 de agosto de 2002, com o intuito de avaliar, acompanhar e dar

assistência ao policial atendem casos muito complexos, agindo de forma preventiva, para restabelecer a saúde mental. Dentro desse programa, funciona o estágio de aprimoramento profissional, onde trabalha com o restabelecimento da saúde mental dos policiais e dentre as diretrizes estabelecidas tem-se a criação de uma comissão para analisar particularmente cada policial integrante do programa e decidir por sua liberação para sua função.

Segundo Fernandes (2017) os policiais militares de Vitoria, irão ser privilegiados pelo novo programa de saúde mental. Essa iniciativa visou oferecer ao policial mais comodidade e privacidade para quem procurar o serviço, pois devido ao contexto estressante que o policial se encontra é necessário que esse atendimento fique de prontidão para quem precisar.

Sá e Sales (2016, p. 184 e 185) ressaltam que:

“[...] em 2012, foi publicada uma determinação no boletim interno da PM indicando que todos aqueles que estivessem de licença para tratamento de saúde, de cunho psicológico, deveriam comparecer ao centro para que o seu tratamento fosse “acompanhado” pelos psicólogos da corporação”.

Essa determinação tem um ponto positivo, pois o próprio psicólogo da corporação pode trazer alguns pontos a serem melhorados, repassando a instituição e em conjunto com outros profissionais também da corporação, trabalhar essas questões.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do que foi desenvolvido ao longo do trabalho, ficou nítido que a saúde mental deve estar aliada ao trabalho dos policiais militares, e de acordo com as pesquisas citadas, o número de policiais que adoecem por conta do trabalho maçante apenas aumenta. A insatisfação que é um dos problemas que gera o adoecimento, é ocasionada por inúmeros fatores como: escala de trabalho abusiva, deficiência no serviço da saúde mental dentro da instituição, constante risco de vida, violência, decepção com a profissão, treinamento insuficiente, estresse e origem de outros problemas mentais que trazem consigo o desequilíbrio da saúde mental.

Depois de sair da rotina de serviço, o policial fica absolutamente exposto à violência e ao constante risco de morte, estar em casa, nem sempre significa que o policial descansa como deveria. O trabalho exige intenso estado de alerta, sobretudo

quando não está no seu horário de serviço e em companhia da família. Essa falta de descanso, de relaxamento até quando se chega em casa, também contribui para o adoecimento. Fica claro, que o mau funcionamento da instituição em relação à saúde dos policiais, prejudica os mesmos até fora do seu ambiente de trabalho.

Atividades desenvolvidas dentro das instituições, como palestras, atendimento individual e terapia de grupo, geram mudanças positivas na vida dos policiais. Mas, é necessário que o policial militar reconheça seu problema, e que precisa de ajuda, como também acabar com o preconceito, pois às vezes não procuram ajuda psicológica pelo fato de serem taxados de loucos e que seus problemas são frescuras. Isso influencia negativamente, pois os policiais acabam não procurando ajuda psicológica devido ao preconceito e também pela instituição não oferecer o serviço adequado, devido à péssima estrutura de funcionamento.

Portanto, deve-se levar ao conhecimento da sociedade, a relevância desse assunto e ser debatido principalmente dentro das instituições militares, para diminuir o preconceito e melhorar o desenvolvimento do serviço. Trabalhos de conscientização e prevenção em relação à saúde mental devem ser mais desenvolvidos, além de disponibilizar mais equipes para atendimento multiprofissional e fazer o acolhimento dos policiais que precisam de ajuda. É necessário criar mais programas que funcionem com muito rigor, em todos os departamentos da polícia militar do Brasil, avaliando com cautela a saúde mental dos policiais ativos. Algumas instituições já tem o serviço de saúde mental ativo, mais é necessário corrigir as falhas para que o serviço se desenvolva normalmente.

REFERÊNCIAS

ANJOS, Isaias Eskalante Pereira dos; SOUZA, Adailma Alves de. A importância da saúde mental no trabalho do policial militar. **Biblioteca Digital de Segurança Pública**, 2018.

BERTOTTI, João Natal. Lei exige tratamento de saúde mental para policiais no Paraná. Gazeta do povo, 2007. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/vida-e-cidadania/lei-exige-tratamento-de-saude-mental-para-policiais-no-parana-afym95gbyr6ikxjcfp81phq> Acesso em: 29 ago, 2018.

FERNANDES, Vilmara. **Policiais militares vão contar com novo programa de saúde mental.** Gazeta Online, 2017. Disponível em: <https://www.gazetaonline.com.br/noticias/cidades/2017/12/policiais-militares-vaao-contar-com-novo-programa-de-saude-mental-1014110552.html#>. Acesso em: 29 de ago. 2018.

FERREIRA, Paulo Victor. **A saúde mental do policial deve ser objetivo da instituição?** Abordagem policial diálogo sobre segurança pública. 2011. Disponível em: <http://abordagempolicial.com/2011/01/a-saude-mental-do-policial-militar-deve-ser-objetivo-da-instituicao/> Acesso em: 29 ago. 2018.

HOCH, Verena Augustin; FELTES, Danielle Lasarotto. **Saúde Mental: (re)conhecendo a pessoa em sofrimento psíquico em suas potencialidades.** 2015. Disponível em: <http://www.uniedu.sed.sc.gov.br/wp-content/uploads/2015/02/Artigo-Danielle-Lasarotto-Feltes.pdf>. Acesso em: 19 fev. 2018.

LEÃO, Luis Henrique da Costa; GOMEZ, Carlos Minayo. A questão da saúde mental na vigilância em saúde do trabalhador. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 19, n.12, 2014, p. 4649-4658.

OLIVEIRA, Katya Luciane de; SANTOS, Luana Minharo dos. Percepção da saúde mental em policiais militares da força tática e de rua. **Sociologias**, vol.12, n. 25, 2010, p. 224-250.

PAULINO, Fábio Rodrigues; LOURINHO, Lídia Andrade. O adoecimento psicológico do policial militar do Ceará. **Revista Trabalho e Sociedade**, Fortaleza, v.2, n.2, jul/dez, 2014, p. 58-77.

RODRIGUES, Lucas de Souza; SOUZA, Adailma Alves de; SAMARIDI, Isadora. A saúde mental do policial militar: a forma com que o seu desgaste mental pode prejudicá-lo. **Biblioteca Digital de Segurança Pública**, 2018.

SÃO PAULO. Secretaria de Segurança Pública. **Programa de acompanhamento e apoio ao policial militar (PAAPM).** 2004. Disponível em: <http://www.observatoriodeseguranca.org/files/PAAPM.pdf>. Acesso em: 29 ago. 2018.

SÃO PAULO. **Lei estadual Nº 9.628 de 6 de maio de 1997.** Procuradoria Geral do Estado de São Paulo. Disponível em: <http://www.pge.sp.gov.br/centrodeestudos/bibliotecavirtual/dh/volume%20i/saudelei9628.htm> Acesso em: 29 ago. 2018.

SALES, Larissa Jucá de Moraes; SÁ, Leonardo Damasceno de. A condição do policial militar em atendimento clínico: uma análise das narrativas sobre adoecimento, sofrimento e medo no contexto profissional. **Repocs**, v.13, n. 25, jan/jun. 2016.

SILVEIRA, Hermes Carlos da; SOUZA, Larissa Valeska Freitas de. Saúde mental e o policial militar: a concepção de policiais militares acerca do estresse relacionado ao seu trabalho dentro da perspectiva de saúde mental. **Psicologado Artigos**, jun./2014.